



EDITORIAL

Editorial

Aline da Silva Lopes

Edson Salviano Nery Pereira

Esdras Soares da Silva

José Victor Nunes Mariano

Oluwa-Seyi Salles Bento¹

Com muita satisfação, apresentamos a edição 23 da Revista Crioula, com o dossiê “A experiência étnico-racial nas Literaturas de Língua Portuguesa”. Fomos surpreendidos, positivamente, com uma grande quantidade de submissões - evidência de que, cada vez mais, raça e etnia têm sido apropriadas como conceitos crítico-analíticos na área dos estudos literários. Este acontecimento nos deixa duplamente satisfeitos: enquanto organizadores de um número com expressiva participação; e o fato de que a maioria dos editores atuais da revista também fazem suas pesquisas a partir dessa perspectiva.

Este número é aberto com o Artigo Mestre do Prof.º Dr.º Emerson da Cruz Inácio, docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, que reflete sobre o comparativismo literário e sua raiz nacionalista e aponta a recente entrada das literaturas afroidentificadas e LGBTTTQ+ nesta seara. O autor pesa o olhar sobre a experiência literária afro-portuguesa, buscando apontar como, se não o nacionalismo, a língua nacional,

¹ Os editores são alunos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).



segue se sobrepondo aos aspectos étnico-raciais, como se o conceito de lusofonia já não tivesse perdido força de contenção de sociedades racialmente pluriétnicas. Este texto, ao lado de poucos outros, tensiona o mito de ausência de comunidade negra em Portugal, e evidencia, a partir de documentos literários, um grande equívoco - para não dizer invisibilização.

Tendo em vista a relevância dos aspectos étnico-raciais para as pesquisas sobre literatura e impulsionada pelo grande número de trabalhos publicados sobre o tema, a Crioula apresenta uma série de artigos, entrevistas e textos literários que pautam questões como identidade, colonialismo, feminismo negro, racismo, violência e genocídio nos países de língua oficial portuguesa, como Brasil, Angola, Moçambique e Portugal. Dessa forma, há textos sobre a obra de autores já consagrados, como Machado de Assis, Lima Barreto e Castro Alves, mas abordados a partir de uma nova perspectiva crítica. A obra de escritores brasileiros contemporâneos, como Conceição Evaristo, Marcelino Freire, Cuti, Oswald de Camargo, Ferréz e Cidinha da Silva, são também objetos de olhares e análises cuidadosas.

Renovando o propósito de pensar o continente africano, outros textos contribuem, ainda, para a superação de antigos e insistentes estereótipos, tanto ao revelar a diversidade de vozes e tons em que se manifestam as literaturas africanas de língua portuguesa - como nos romances do angolano Boaventura Cardoso -, quanto ao desvendar as estratégias de que lançou mão a literatura colonial na escrita de uma redentora narrativa da colonização, conforme exemplifica a obra da portuguesa Guilhermina de Azeredo.

No Diário Acadêmico, trazendo reflexões essencialmente humanas acerca da experiência laboriosa de acomodar pesquisa, docência e militância, Lara Santos Rocha - mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, professora da rede pública de ensino e militante antirracista e da Educação Popular - compartilha os obstáculos, as transformações

e os sucessos de sua pesquisa-ação. Lara que, em suas próprias palavras, é "professora acadêmica e acadêmica professora", vive o que muitos de nós, pós-graduandos, vivemos: acúmulo de funções e tempo para produção reduzido. Porém, esta jovem professora deixa evidente, com bom humor e franqueza, seu gosto pelas intersecções que a movimentam.

Nesta edição, os leitores encontram ainda entrevistas com Cidinha da Silva, escritora e editora, e Lubi Prates, poeta, editora e tradutora. Ambas falam de suas trajetórias pessoais, profissionais e acadêmicas, com destaque para suas produções literárias e percepções sobre a autoria negra. Caminhando para o final, há uma resenha da obra Terra Negra, de Cristiane Sobral, e nas últimas páginas, como para recuperar o fôlego (ou perdê-lo de vez), poemas de Zainne Lima Matos, Cristiane de Mesquita Alves e Joyce Maria dos Reis Santana.

Esta edição é fruto de cooperação, convicção, trabalho incansável e muita força de vontade. Agradecemos a todos os pesquisadores que enviaram textos a este dossiê e também aos muitos pareceristas que avaliaram os trabalhos submetidos. Um agradecimento especial a você, leitor, pelo tempo dispensado no folhear destas páginas.

Desejamos uma excelente leitura!